

## PESSOAS ILUSTRES QUE PASSARAM PELO MOSTEIRO

**Dom Pedro Garcia**, que foi o II Prior eleito canonicamente pelos Cónegos no ano de 1178, por falecimento do primeiro Prior **Dom Rodriguezs**, filho do ilustre Capitão Dom Rodrigo Froyas de Trastamará, e irmão de Dom Gonçalo Rodrigues Pereira senhor do Couto da Palmeira, o qual Prior faleceu a 18 de Janeiro do dito ano de 1178. Eleito em Prior de Nandim o venerável Padre Dom Pedro Garcia, não houve remédio para o fazer aceitar o cargo, até que os Cónegos do Mosteiro se valeram do nosso arcebispo de Braga Dom Godinho, que o obrigou a aceitar o Priorado por obediência.

Governou o Mosteiro<sup>1</sup> santissimamente por espaço de 20 anos, vivendo sempre com grande exemplo, porque como alcançou o cargo sem pretensão, o serviu com a mesma inocência e bondade com que o mereceu e cheio de anos e virtudes veio a falecer em o primeiro de Março de 1198.

Foi muito sentida a sua morte, não só dos Cónegos do Mosteiro, mas de todos os moradores dos Coutos de Nandim e da Palmeira que tinham nele pai e amparo. Deram-lhe sepultura no claustro do Mosteiro em sepultura rasa, por ele assim o mandar e sobre a campa da sepultura lhe puseram os seus Cónegos este epitáfio: “*Vir bonos e rectus jascet hic sub lapide. Obije Kalend. Martij D. Petrus Garcia Prior, Era M. CC. XXXVI. Que quer dizer: jaz coberto com esta pedra o Varão bom e justo o Prior Dom Pedro Garcia, que faleceu em o primeiro de Março do ano de 1198*”. Concorreram de todas aquelas terras doentes a se relançarem dobre sua sepultura e cobraram perfeita saúde de diversas enfermidades. Terá aqui Landim o seu primeiro grande santo!

Vejamos o que diz o seu prior-mor **D. António da Silva**. “sucedeu que indo passeando pela claustro do dito Mosteiro rezando o Ofício divino, sentiu um cheiro muito suave e não sabendo donde vinha, reparou no Epitáfio acima referido, que ficava na quadra dita claustro e lendo-o, achou que não podia sair tão suave cheiro, senão da devoção que da curiosidade, mandou abrir a selputura do santo Prior e o achou inteiro com a carne mirrada sobre os ossos, todo tão alvo e cheiroso, que bem estava mostrando a glória que sua alma possuía no Céu, pois deu corpo tinha tal formosura e cheiro cá na terra.

**Dom Fernando Pirez**, antigo padre Mestre “Varão de grandes letras, virtude e inteireza, a quem o nosso Cardeal Bispo Sabiense Dom João Froes, vindo por Legado Apostólico a este Reino de Portugal pelos anos de 1228, nomeou por Visitador geral de nossa Ordem Canónica Lusitana, a qual visita ele fez com grande satisfação e zelo que também mostrou no Capítulo geral de todos os priores dos Mosteiros desse reino, que o mesmo Cardeal mandou celebrar na Sé do Porto pelos anos de 1230 sendo Bispo daquela Catedral Dom Pedro Salvador, Cónego do Mosteiro de Grijó”.

**Dom Martinho Dominguez**, “que floresceu pelos anos de 1328 e foi muito estimado do Arcebispo de Braga Dom Gonçalo Pereira, que, celebrando Sínodo na sua Sé a 7 de Outubro do dito ano de 1328, em que se achou o cabido dos Cónegos e o Clero do Arcebispo e o Abade de Pombeiro Fr. Payo Correira com outros Abades da Ordem do Patriarca S. Bento e Priores dos Mosteiros de Cónegos Regrantes de S. Agostinho do mesmo Arcebispado, escolheu o dito Arcebispo para fazer a prática e sermão no Sínodo ao Prior de Nandim Dom Martinho Dominguez, o que ele fez com tanta elegância e com tantos lugares da Sagrada Escritura e autoridades de Santos Padres e com tanto espírito e zelo da reformação do

---

<sup>1</sup> Este trabalho tem por base:

- O artigo do antigo pároco [1977-1999] de Santa Maria de Landim, PE DR AUGUSTO CARNEIRO DE SÁ, “O Mosteiro de Santa Maria de Landim”, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Junho de 1981, 91-15.

- A página na internete da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).

- O artigo do semanário local “Notícias de Famalicão” de 03 de Fevereiro de 1995, pp 5-10.

Clero, que bem mostrou as grandes letras e virtudes de que era dotado, com o que cobrou tão grande autoridade e crédito para com todos os que estavam juntos no Sínodo, que o seu voto em todas as matérias, que nele se trataram, era o principal e a quem todos seguiam.

#### **D. António, Prior do Crato**

Já na crise política de 1383-85 teria este mosteiro estado ao lado do Mestre de Avis, agora na crise de 1580 albergou nos seus esconderijos D. António, Prior do Crato, fugido aos exércitos poderosos de Filipe II.

#### **Camilo**

O grande escritor de Seide escolheu Landim como palco de alguns dos seus escritos e obras. Para além da Quinta de Pacelada, da Quinta do Pregal, subúrbios à sua casa de Seide e os moinhos de Carrais, serviam de informação a muitos factos dos seus escritores. Porém, o seu lugar de inspiração suprema deu-se no Mosteiro de Landim. De entre as muitas obras que Camilo escreveu estão ligadas a factos que deram em Landim: “A Brasileira de Prazins”, “O Cego de Landim” e “O Senhor do Paço de Ninães”.